


Relatório de Análise de Portfólio

 Base: 31/10/2019

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Retrospectiva (18/11/2019)

Nos EUA, foi divulgado que o índice de produção industrial do FED, o banco central norte-americano, desacelerou em outubro, em grande parte devido à queda de 7,1% na fabricação de automóveis em razão da greve de funcionários da General Motors. A queda do índice foi de 0,8%, a maior desde maio de 2018.

Ainda por lá, o Departamento do Trabalho dos EUA divulgou que o índice de preços ao consumidor ficou em 0,4% em outubro, após leitura estável em setembro, com as famílias pagando mais por alimentos, saúde e energia. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o índice subiu 1,8%, ficando acima da expectativa do mercado, de 1,7%.

As vendas do varejo norte-americano cresceram 0,3% em outubro, após uma queda de 0,3% no mês anterior, e acima das expectativas do mercado, conforme divulgou o Departamento de Comércio.

Na China, a produção industrial teve alta de 4,7% em outubro, conforme divulgou o Instituto Nacional de Estatística, ante previsão de 5,4%. Em setembro, o índice havia crescido 5,8%. Já as vendas no varejo, que refletem o consumo da população, aumentaram 7,2%, embora seja o ritmo mais lento em seis meses. Já o crescimento do investimento em capital fixo foi de 5,2% em outubro.

No Japão, foi divulgado que a economia expandiu a um ritmo de 0,2% anualizado no terceiro trimestre, registrando o quarto trimestre consecutivo de crescimento. Em base trimestral, o PIB aumentou 0,1%, menos que a taxa de 0,2% prevista. O consumo privado, que representa cerca de 60% da economia, cresceu 0,4%, e os gastos de capital aumentaram 0,9%, enquanto as exportações caíram 0,7%.

Na zona do euro, foi divulgado que o PIB expandiu 0,2% no terceiro trimestre, ante o segundo, conforme informou a agência Eurostat. Na comparação anual, o crescimento foi de 1,2%. O crescimento foi puxado pelo PIB da Alemanha que avançou 0,1% no trimestre, ante expectativa de contração.

Para os mercados de ações internacionais, a semana foi de movimentos mistos. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, subiu 0,10% e o FTSE-100, da bolsa inglesa, recuou -0,77%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, valorizou 0,88% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, caiu -0,38%.

Do lado doméstico, foi divulgado pelo IBGE que as vendas do comércio varejista nacional cresceram 0,7% em setembro na comparação com agosto, acumulando crescimento de 2,4% no ano. As maiores altas em setembro ocorreram nos segmentos de Móveis e eletrodomésticos (5,2%), Tecidos, vestuário e calçados (3,3%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,8%) e Combustíveis e lubrificantes (1,2%).

O índice de confiança do consumidor recuou 0,3% em outubro, conforme divulgou a Fundação Getúlio Vargas - FGV, após alta nos últimos dois meses. Por outro lado, há sinais de aumento moderado na confiança. Comparativamente, de janeiro a junho o índice de confiança recuou, em média, 0,75% ao mês, enquanto de julho a outubro o índice registrou alta média de 0,23% ao mês, considerando a série dessazonalizada.

Já o índice de atividade do banco central - IBC-Br, considerado a prévia do PIB, avançou 0,44% em setembro, acima do esperado pelo mercado. No terceiro trimestre o avanço foi de 0,91%, na comparação com o trimestre anterior.

Para a bolsa brasileira a semana foi de baixa. O Ibovespa recuou -0,99% na semana, acumulando valorização no ano de 21,24% e 23,94% em doze meses. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira cotado a R\$ 4,193 na venda. Na semana, a moeda norte-americana avançou 0,64%. Já o IMA-B Total encerrou a semana com desvalorização de -0,36%, acumulando ganhos no ano de 21,95%.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (18/11/2019)

No Relatório Focus revelado hoje, os economistas que militam no mercado financeiro alteraram a mediana para o IPCA deste ano para 3,33%, registrando uma alta em relação às previsões da semana passada, que estava em 3,31%. Para 2020 a estimativa foi mantida em 3,60%. O resultado continua distante da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,25%, e do ano que vem de 4,00%.

Para a taxa Selic, o mercado financeiro manteve suas apostas em relação à taxa de juros, informando que ao final de 2019 a taxa estará em 4,50%, mesma taxa da semana anterior. Para 2020, a previsão foi ajustada para 4,25%, ante 4,50% da semana anterior.

A expectativa de crescimento da economia medido pelo PIB em 2019 manteve-se em 0,92% pela segunda semana consecutiva, revelou o documento. Há quatro semanas, a estimativa de alta era de 0,88%. Para 2020, o mercado financeiro revisou a previsão de expansão do PIB para 2,17%, ante 2,08% da semana anterior. Quatro semanas atrás, a expectativa estava em 2,00%. Em setembro, o Bacen atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2019, de alta de 0,8% para elevação de 0,9%.

O relatório mostrou manutenção no cenário para o dólar em 2019. A mediana das expectativas para o câmbio no fim deste ano seguiu em R\$ 4,00, mesma cotação de quatro semanas antes. Para o próximo ano, a projeção para o câmbio foi mantida em R\$ 4,00.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, a mediana das previsões para 2019 foi mantida em US\$ 80,00 bilhões. Há um mês, estava em US\$ 80,00 bilhões. Para 2020, a expectativa também foi mantida em US\$ 80,00 bilhões, ante US\$ 80,00 bilhões de um mês antes.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Perspectivas (18/11/2019)

Após uma semana mais curta devido ao feriado da Proclamação da República, a agenda reserva uma série eventos que deverão ser acompanhados de perto.

O noticiário político ganha destaque, com os riscos geopolíticos na região da América do Sul seguindo na pauta e afetando o humor dos investidores. Enquanto no Chile, que enfrenta uma onda de protestos, o banco central local anunciou intervenção no câmbio, na Bolívia a senadora Jeanine Añez, presidente interina do país, apressou-se em anunciar que serão convocadas eleições presidenciais.

Nos EUA, destaque para a divulgação da ata da última reunião do FOMC, o comitê de política monetária do FED, que deverá indicar os próximos movimentos do juro americano, além da divulgação do índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês).

Na zona do euro, serão revelados dados preliminares do PMI de novembro da Alemanha e também do bloco.

Na agenda doméstica, destaque para a divulgação do IPCA-15 de novembro, com pressão da energia elétrica sobre o indicador. Também serão revelados os dados do CAGED de outubro, com previsão de criação de 65 mil vagas de trabalho.

Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor.

Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) recomendamos uma exposição de 10%.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total), a recomendação é para uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 10%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da resolução CMN nº 3.922/2010 conforme alterada, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial.

Para a alocação em fundos multimercado a nossa sugestão é de 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de 15% dos recursos, tendo-se em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos em uma conjuntura de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

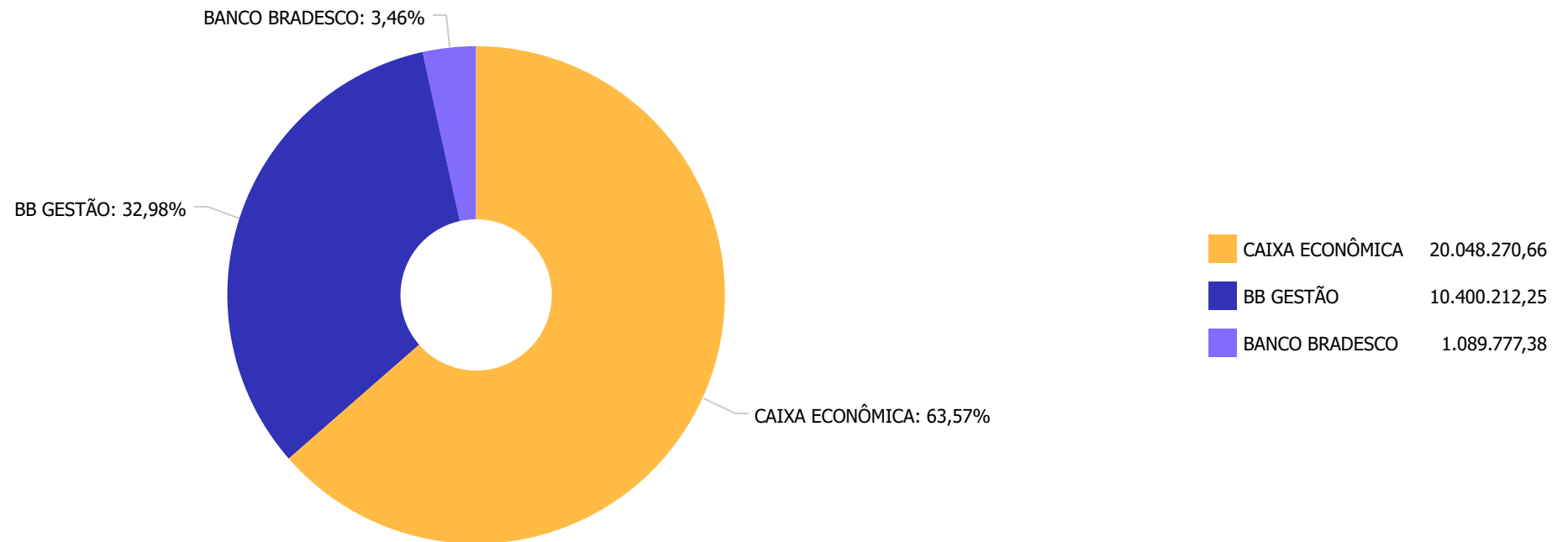
Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2019)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVID...	D+0	15/08/2022	465.523,65	1,48%	115	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	3.279.748,99	10,40%	943	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA...	D+0	Não há	3.326.932,32	10,55%	228	0,23%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.089.777,38	3,46%	264	0,15%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	3.888.430,77	12,33%	1.372	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	1.833.582,00	5,81%	1.208	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN...	D+1	Não há	2.964.025,63	9,40%	716	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
BB IRF-M 1+ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	308.189,74	0,98%	46	0,47%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	3.694.395,75	11,71%	668	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	3.350.597,57	10,62%	564	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	D+0	15/08/2022	115.023,88	0,36%	165	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' '
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	1.060.803,79	3,36%	733	0,08%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a ' '
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	4.136.865,16	13,12%	738	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a ' '
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.393.746,02	4,42%	383	0,04%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a ' '
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	D+4	Não há	49.605,90	0,16%	89	0,01%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a ' '
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	302.465,99	0,96%	200	0,06%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a ' '

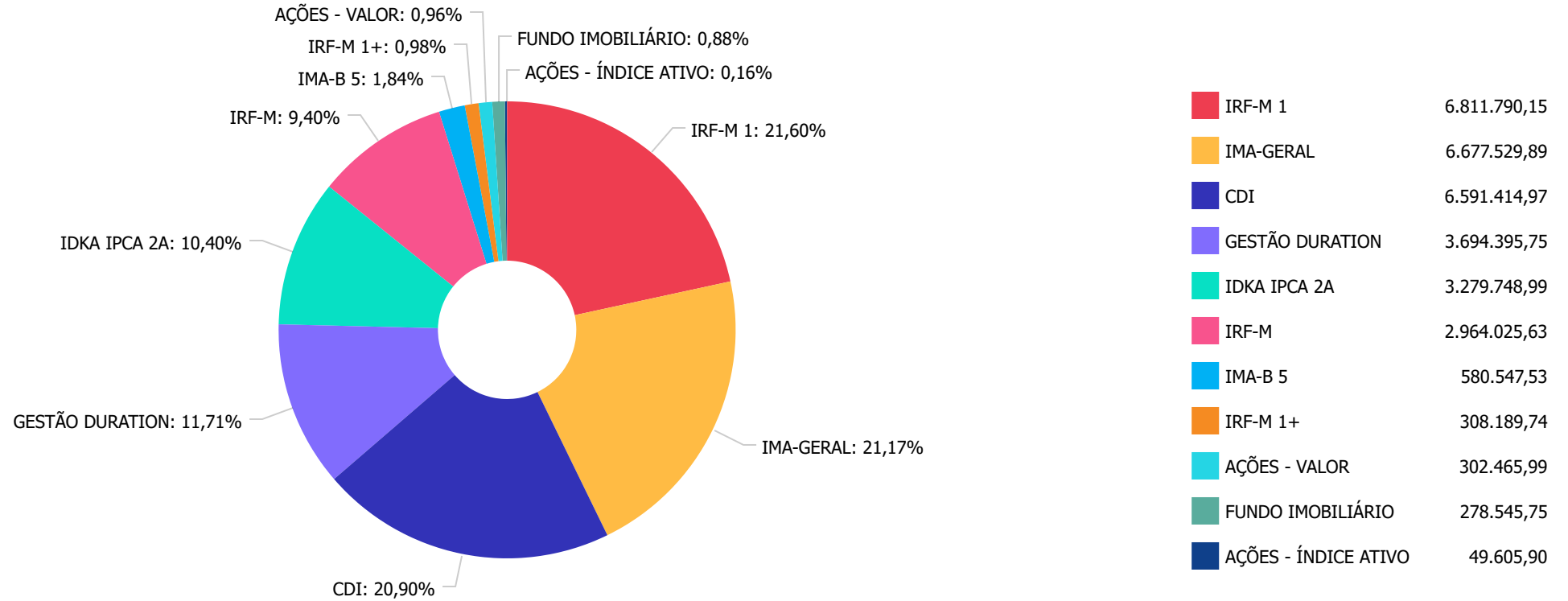
Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2019)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ...	Não se aplica	278.545,75	0,88%		0,15%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '
Total para cálculo dos limites da Resolução			31.538.260,29				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Outubro / 2019)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Outubro / 2019)



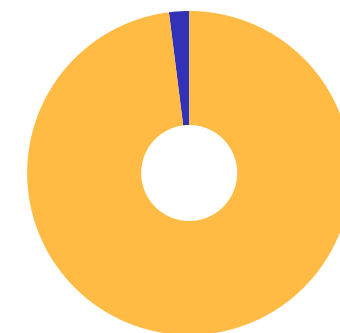
Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2019

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	26.448.292,14	17.130.376,56	15.948.281,17	27.939.860,02	309.472,49	1,12%	0,83%	134,68%	0,94%
Fevereiro	27.939.860,02	1.275.580,26	514.958,05	28.827.438,79	126.956,56	0,44%	0,90%	49,40%	1,10%
Março	28.827.438,79	621.104,11	562.102,39	29.036.010,85	149.570,34	0,52%	1,19%	43,38%	1,87%
Abril	29.036.010,85	782.695,49	505.083,94	29.561.532,36	247.909,96	0,85%	1,06%	79,82%	0,79%
Mai	29.561.532,36	382.623,18	670.031,33	29.792.793,96	518.669,75	1,75%	0,64%	273,87%	0,97%
Junho	29.792.793,96	384.330,25	538.831,88	30.186.830,54	548.538,21	1,84%	0,45%	408,84%	1,08%
Julho	30.186.830,54	383.878,29	641.139,17	30.210.366,63	280.796,97	0,93%	0,72%	128,44%	0,70%
Agosto	30.210.366,63	396.736,05	562.049,17	30.074.298,58	29.245,07	0,10%	0,62%	15,60%	1,18%
Setembro	30.074.298,58	4.947.199,01	4.736.432,38	30.724.999,63	439.934,42	1,45%	0,45%	325,30%	0,69%
Outubro	30.724.999,63	1.056.991,64	607.182,95	31.538.260,29	363.451,97	1,17%	0,63%	183,96%	0,75%
					3.014.545,74	10,63%	7,75%	137,13%	

Total da Carteira: 31.538.260,29

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Outubro / 2019)

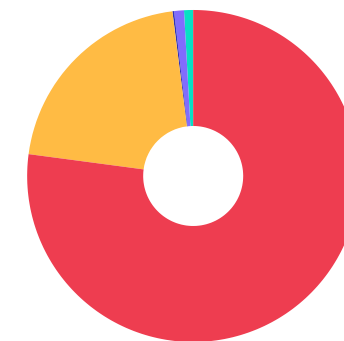
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	24.316.227,68	77,10%	15,00%	25,00%	85,00%	2.491.293,57
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	0,00	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	18.922.956,17
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	6.591.414,97	20,90%	10,00%	30,00%	40,00%	6.023.889,15
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	4.730.739,04
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	1.576.913,01
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.576.913,01
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.576.913,01
Total Renda Fixa	100,00%	30.907.642,65	98,00%	30,00%	70,00%	215,00%	



RENDA FIXA 30.907.642,65
RENDA VARIÁVEL 630.617,64

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Outubro / 2019)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '	30,00%	49.605,90	0,16%	0,00%	0,00%	0,00%	-49.605,90
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	302.465,99	0,96%	0,00%	10,00%	20,00%	6.005.186,07
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%	3.153.826,03
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	1.576.913,01
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	278.545,75	0,88%	0,00%	5,00%	5,00%	1.298.367,26
Total Renda Variável	30,00%	630.617,64	2,00%	0,00%	30,00%	40,00%	



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
AÇÕES - INDEXADO	49.605,90	→	49.605,90	AÇÕES - LIVRES
CDI	4.500.000,00	→	4.500.000,00	GESTÃO DURATION
IMA-GERAL	650.000,00	→	650.000,00	IDKA IPCA 2A
IMA-GERAL	2.676.932,32	→	2.676.932,32	IMA-B
IMA-GERAL EX-C	3.350.597,57	→	3.350.597,57	IMA-B 5
IRF-M	2.964.025,63	→	2.964.025,63	MULTIMERCADO
IRF-M 1	5.400.000,00	→	5.400.000,00	AÇÕES - LIVRES
IRF-M 1+	308.189,74	→	308.189,74	IMA-B 5

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 31.538.260,29

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
GESTÃO DURATION	11,71%	14,27%	4.500.000,00	25,98%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	21,17%	-12,68%	-4.000.597,57	8,49%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	10,38%	-10,38%	-3.272.215,37	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	12,24%	13,66%	4.308.787,31	25,90%
IRF-M 1	21,60%	-17,12%	-5.400.000,00	4,48%
CDI	20,90%	-14,27%	-4.500.000,00	6,63%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES	1,12%	17,12%	5.400.000,00	18,24%
MULTIMERCADO	0,00%	9,40%	2.964.025,63	9,40%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,88%	0,00%	0,00	0,88%
FIP	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Análise de Cenário: Realizando uma análise do atual cenário econômico, notamos que há uma alteração quanto as expectativas de crescimento da economia doméstica. O atual relatório divulgado pelo Banco Central (Focus), nos mostra que a projeção para o PIB vem desacelerando, visto que, no início do ano trazia uma visão mais otimista a ponto de projetar 2,5 % de crescimento para o Produto. De fato, para que a economia volte ao nível esperado será necessário a aprovação das reformas estruturais, com ênfase para reforma da previdência que está tramitando no legislativo.

Para o Brasil, é importante a aprovação das reformas tanto em busca de equilíbrio fiscal, quanto para recuperar a confiança do investidor externo. Acreditamos que é importante a diversificação do portfólio como exposto em nossos relatórios periódicos.

Alinhado ao movimento de crescimento econômico e visando a adequação da carteira de investimentos do RPPS, recomendamos a exposição em fundos multimercados e fundos de ações livres, para proporcionar a diversificação do portfólio e auxiliar na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial. Fundos de ações tem a tendência de refletir primeiro a recuperação da economia doméstica.

Enquadramento da Carteira: A carteira do RPPS está devidamente enquadrada quanto aos parâmetros da Resolução CMN 3.922/10 e suas alterações.

O instituto se encontra em desacordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2019. A não aderência à política, procede do Artigo 8º, Inciso I, Alínea "a", onde atualmente o RPPS detém o total de 0,16% dos seus recursos, enquanto que a política aprovada não contempla limites para este segmento.

Observação: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 13º, da Resolução CMN nº 3.922/10 e suas alterações.

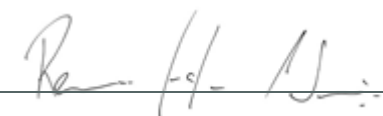
Nível de Liquidez: O RPPS possui liquidez em aproximadamente 99% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Seguindo nossa sugestão de realocação, o RPPS sanará as irregularidades citadas, além de promover a diversificação de seus recursos e buscar rentabilidade de diversos setores da economia.

Vale ressaltar a importância da diversificação da carteira de investimentos do RPPS, principalmente em fundos de ações que refletem a economia real doméstica e auxiliam no alcance à meta atuarial.

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

São Paulo, 25 de novembro de 2019



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 3.922/2010, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.